

A sensação que nos dá ao construir uma nova edição da Revista é de um eterno recomeçar: novos artigos, novos autores (em geral), novas perspectivas, o que faz o editor pensar como se descobrem novos nichos de investigação! Se esses nichos existem, é porque no mundo real eles estão ocupados. Então, sem mais palavras introdutórias, vamos aos fatos, digo aos artigos.

Começamos com o trabalho produzido por Antonio Sérgio Fernandes e André Borges que se valem do *bordão* "Idéias fora do lugar" para analisarem o neoliberalismo no Brasil, fazendo um tratamento do termo tanto do ponto de vista conceitual como aplicado às políticas sociais. Após a crítica, os dois autores apresentam uma proposta que certamente merece consideração e análise contribuindo para "esquentar" o debate sobre tema tão polêmico.

Segue-se o artigo de Alketa Peci, Octavio Penna Pieranti e Silvia Rodrigues abordando sobre o *New Public Management* e a governança, aplicados ao contexto brasileiro. O artigo, que exala um forte componente crítico das duas temáticas mencionadas, lastreia-se na análise de cinco dicotomias básicas presentes na reforma do aparelho do Estado empreendida no Brasil na segunda parte da década de 90.

A contribuição seguinte vem de Francisco Teixeira que parte de uma experiência de ensino para refletir sobre a temática dos arranjos produtivos locais e como eles podem alimentar a compreensão de políticas públicas com foco no desenvolvimento regional e local. O artigo parte do pressuposto que se conhece pouco sobre os resultados dessas políticas e, assim, a investigação aqui sistematizada vem no sentido de contribuir para um maior conhecimento desta forma de intervenção.

Ainda na temática de arranjos socioprodutivos vem de Carlos Alberto Cioce Sampaio, Iñaki Ceberio de Leon, Ivan Sidney Dallabrida e Valdinho Pellin a investigação que busca articular os conceitos arranjos produtivos locais e arranjos institucionais focando na diferenciação entre eles, caracterizada por complementariedade. Tomam como exemplos, os autores, a experiência da Comunidade Autônoma Basca de Mondragón, na Espanha, o que pode gerar informação interessante sobre outra realidade nacional.

Adentrando a área da Economia Popular Solidária, Deise Luiza da Silva Ferraz e Patrícia Dias produzem uma peça acadêmica que faz a exegese da autogestão segundo duas correntes principais: marxista e proudhoniana. As autoras fazem uma readequação do conceito de autogestão às distintas realidades encontradas nos empreendimentos econômicos autogestionários contemporâneos. Se as autoras dizem que objetivam instigar novos debates sobre o assunto, fiquem os leitores da O&S à vontade para se pronunciarem sobre o artigo. Aliás, sobre qualquer um.

Janete Brunstein, Andrea Leite Rodrigues e Charles Kirschbaum aportam um artigo sobre a análise de uma ONG que vem trabalhando com projetos educativos em escolas públicas na cidade de São Paulo. O artigo foca a possível geração de inovação social, percorrendo a experiência e detectando problemas, resistências e possibilidades e como estes são sentidos por diretores de escolas, professores e alunos. Considerando o estado lastimável da educação no Brasil, principalmente a mais básica, o artigo converge para a identificação de experiências que visam a superar essa tragédia brasileira.

Se até agora a Revista mostra-se muito séria, o artigo seguinte vem contra esta (suposta) maré: volta-se o mesmo para a busca do humor e do riso que podem caracterizar um espaço voltado para o público, no caso, um sebo localizado em Porto Alegre. Neusa Rolita Cavedon e Fabiana de Lima Stefanowski perpetram esta investigação. A análise consegue identificar o local a partir das manifestações dos seus usuários, levando a classificar o espaço organizacional investiga-

do como predominantemente masculino, onde se constroem sociabilidades com forte veia cômica, risíveis. Talvez o estudo mostre que nem só de futebol vive o homem.... (ver abaixo).

Da lavra de Ilse M. Beuren vem uma investigação sobre o inter-relacionamento entre indivíduos, a organização e o ambiente em empresas de Santa Catarina, objetivando o processo de institucionalização de hábitos e rotinas da controladoria. A pesquisa indicou que o indivíduo constitui-se no principal personagem na institucionalização de hábitos e rotinas do grupo de indivíduos que formam a controladoria e, conseqüentemente, pela interação indivíduo-grupo.

Heitor Appel e Cláudia Cristina Bitencourt aportam uma artigo sobre a implantação do "modelo" de Gestão de Pessoas por Competências estudando os elementos dificultadores para sua institucionalização com ênfase na área de Direito, mais especificamente a legislação. O artigo identifica como resultado a desmistificação da equiparação salarial e os aspectos legais envolvidos, entre outros.

Fecha-se esta edição com o trabalho de Manuel Portugal Ferreira, Dan Li, Fernando Ribeiro Serra e Sungu Armagan que versam sobre a composição das redes relacionais de pequenas e grandes empresas localizadas em 26 economias em transição. Os resultados indicam que, diferentemente das pequenas empresas, as maiores são mais propensas a estabelecer relacionamentos formais de negócios, relacionamentos com instituições financeiras, tanto nacionais como internacionais, com governos e empresas internacionais. O estudo identifica, ainda, variações entre grupos de países, fornecendo, assim, um conhecimento de âmbito mais internacional.

Chamamos a atenção do prezado/a leitor/a para a chamada de trabalhos sobre futebol, organizações e sociedade, e mais especificamente ainda para o site da Escola de Administração: [www.adm.ufba.br](http://www.adm.ufba.br) e [www.revistaoes.ufba.br](http://www.revistaoes.ufba.br) , onde se encontra uma agradável surpresa.

Como temos feito, calculamos o Índice de Endogenia, mas este, por um lapso, não foi calculado para o N.o 45. Assim, vamos fazer o cálculo para a anterior e a presente edição.

INDICE DE ENDOGENIA edição 45 (número especial): 5 artigos da UFBA de um total de 16 artigos: 31,2%

INDICE DE ENDOGENIA edição 46: 1 artigo da UFBA em um total de 10 artigos: 10%

Até a próxima edição!  
Com os votos de boa leitura e pesquisa!

José Antonio Gomes de Pinho  
Editor da O&S